

NOTA TÉCNICA Nº 12/2026/CMPE

Desequilíbrios Territoriais da Matrícula na Rede Municipal de Educação de Cuiabá (2020–2026): Diagnóstico da Primeira Retração Histórica de Matrículas em Contraponto ao Crescimento Demográfico do Município

Elaborado por: 1) Ângelo Valentim Lena — Coordenador da CMPE
ORCID: 0000-0002-7868-2703
2) Gutierrez Cecílio Belém — Coordenador da CIE
ORCID: 0009-0005-6309-9954

Série: Microplanejamento Educacional – SME-Cuiabá / CMPE

Data: Cuiabá-MT, junho de 2026 — Versão 2, revisada em julho de 2026

Registro do documento: <https://doi.org/10.5281/zenodo.21035411>
<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1180510>

1. Apresentação

A presente Nota Técnica integra a Série Microplanejamento Educacional da Coordenadoria de Microplanejamento Educacional (CMPE) da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Cuiabá (SME.CULT.ESP) e tem por objeto a análise da retração de matrículas verificada na Rede Municipal de Educação de Cuiabá (RME-Cuiabá) no ano letivo de 2026, examinada sob a perspectiva territorial de sua distribuição por zona da cidade.

O documento parte de uma constatação objetiva e inédita no período de monitoramento da CMPE: após seis anos de crescimento contínuo, a RME-Cuiabá registrou em 2026 retração absoluta de 871 matrículas (–1,46%) em relação a 2025. Essa queda não se distribui de forma uniforme pela Rede — ela é o resultado visível de dinâmicas territoriais assimétricas que se processam simultaneamente: esvaziamento abrupto em unidades rurais e urbanas específicas, estagnação e queda nas enturmações da Educação Infantil mesmo diante de ações institucionais dirigidas, e expansão de demanda em CMEIs localizados em áreas onde a CMPE promoveu gerenciamento ativo de espaços e implantação experimental de novas modalidades de atendimento.

Mais grave do que a variação contábil da retração é o que ela revela quando cotejada com os dados demográficos do município: enquanto as estimativas do IBGE apontam crescimento populacional de Cuiabá na ordem de +1,5% ao ano, a RME-Cuiabá registra, pela primeira vez em toda a série histórica monitorada pela CMPE, variação negativa de –1,46%. Trata-se, portanto, de um descolamento estrutural entre a dinâmica territorial da cidade e a capacidade da Rede de acompanhá-la — e não de um fenômeno de declínio demográfico.

A análise fundamenta-se em série histórica de sete anos (2020–2026) das matrículas por turma de todas as unidades da RME-Cuiabá, extraídas do SIGEEC/SME.CULT.ESP, e

dialoga diretamente com o corpus técnico-científico produzido por esta Coordenadoria, especialmente com: o estudo "O Silêncio da Demanda de Creche em Cuiabá (2020–2025)" (LENA, 2025, DOI: 10.5281/zenodo.17626098); com "Pré-escola Incompleta em Cuiabá" (LENA, 2025, DOI: 10.5281/zenodo.17699713); com a NT Nº 08/2026/CMPE, que analisou o comportamento atípico do 1º Ano do Ensino Fundamental; com "A Depressão nas Matrículas Escolares em 2021: Rebatimentos no Planejamento Educacional de Cuiabá-MT", que documentou a coorte da Geração 2015 cujos efeitos persistem no 4º Ano de 2026; e com "O Papel da Escola na Comunidade do Aguaçu" (LENA, 2025), que diagnostica o processo de esvaziamento territorial e simbólico da EMEBC Prof.^a Udeney Gonçalves de Amorim.

Nesta Versão 2, a NT incorpora a classificação causal do esvaziamento unitário registrado em 2026, cruzando os dados do SIGEEC com os registros administrativos da CMPE: o remanejamento interfederativo dos Anos Finais nas Escolas do Campo, o desmembramento da EMEB Antônia Tita Maciel de Campos, o remanejamento das turmas de G3 da EMEB Maria Eunice Duarte Barros Santa Izabel, a reforma predial do CEIC Wilmon Ferreira de Souza e o diagnóstico territorial consolidado do Distrito do Aguaçu. A NT Nº 12 constitui, portanto, o diagnóstico territorial integrado que contextualiza tanto a retração macro da RME quanto os desequilíbrios intraurbanos que a produzem — oferecendo à gestão superior um mapa objetivo e auditável de onde concentrar os investimentos de redimensionamento da Rede nos próximos anos.

2. Fundamentação Normativa e Técnica

Esta Nota Técnica fundamenta-se nos seguintes instrumentos e produções técnicas:

- "O Silêncio da Demanda de Creche em Cuiabá (2020–2025)" (LENA, 2025, DOI: 10.5281/zenodo.17626098) — referência metodológica central do corpus da CMPE, que estabelece a categoria analítica do silêncio da demanda e o método de diagnóstico territorial da demanda educacional latente;
- "Pré-escola Incompleta em Cuiabá" (LENA, 2025, DOI: 10.5281/zenodo.17699713) — estudo que documenta a insuficiência estrutural de cobertura da fase pré-escola na RME-Cuiabá, com dados específicos sobre o G5;
- "Plano Creche 50%" (LENA, 2025, DOI: 10.5281/zenodo.17373789) — referencial para expansão planejada da oferta na fase creche (G0–G3);
- "A Depressão nas Matrículas Escolares em 2021: Rebatimentos no Planejamento Educacional de Cuiabá-MT" — estudo que identificou e nomeou a coorte da Geração 2015, cujo déficit acumulado de frequência escolar é rastreável nos dados de 2026;
- "O Redimensionamento Escolar na Rede Municipal de Educação de Cuiabá em 2025" — estudo que fundamenta a exclusividade de atendimento dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela RME-Cuiabá no território da Capital;

- "O Papel da Escola na Comunidade do Aguaçu: um espaço de memória, identidade e resistência no território rural de Cuiabá" (LENA, 2025) — estudo que diagnostica o processo de esvaziamento simbólico e demográfico da EMEBC Prof.^a Udeney Gonçalves de Amorim a partir da realocação predial de 2016;
- "Proposta de Adequação da Escola do Campo Prof.^a Udeney Gonçalves de Amorim para Ensino Integral" (LENA, 2026, DOI: 10.5281/zenodo.18443015) — resposta institucional formulada pela CMPE ao esvaziamento diagnosticado no Distrito do Aguaçu;
- NT Nº 05/2026/CMPE — Estratégias de Expansão da RME-Cuiabá (DOI: 10.5281/zenodo.20534831);
- NT Nº 08/2026/CMPE — Queda das Matrículas no 1º Ano do EF em 2026 (DOI: 10.5281/zenodo.20647100);
- NT Nº 13/2026/CMPE — Extinção Progressiva da EJA na RME-Cuiabá;
- Resolução CNE/CEB nº 1/2024 — Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil;
- Base de dados SIGEEC/SME.CULT.ESP — série histórica de enturmações 2020–2026, consolidada na planilha institucional "Dados Decenal das Matrículas" (CMPE, 2026), e Relatório de Panorama da Turma da EMEB Presidente Tancredo de Almeida Neves (extração de 07/07/2026).

3. Panorama Geral: Sete Anos de Matrículas na RME-Cuiabá (2020–2026)

A série histórica de 2020 a 2026 revela que a RME-Cuiabá acumulou crescimento de 11,1% no período (+5.853 matrículas absolutas), com taxas anuais de crescimento que variaram entre +1,18% (2025) e +3,68% (2022). A ruptura verificada em 2026 — queda de –1,46% — é a primeira retração registrada em toda a série e constitui o ponto de inflexão analítico desta NT.

Tabela 1 — Evolução das matrículas na RME-Cuiabá por etapa formativa (2020–2026)

Ano	EI	EF + EJA	Total RME	Var. Total (%)
2020	20.836	31.887	52.723	—
2021	21.010	33.422	54.432	+3,24%
2022	20.967	35.469	56.436	+3,68%
2023	22.900	34.769	57.669	+2,19%
2024	23.365	35.391	58.756	+1,88%
2025	24.167	35.280	59.447	+1,18%
2026	24.110	34.466	58.576	–1,46%

Fonte: SIGEEC/SME.CULT.ESP – CMPE (2020–2026). EI = Educação Infantil (fases creche e pré-escola, enturmações em CEICs, CMEIs e EMEBs); EF + EJA = Ensino Fundamental (Anos Iniciais, Anos Finais e EJA). Os totais incluem todas as enturmações registradas no SIGEEC por tipo de grupo/série.

A leitura da Tabela 1 evidencia que a retração de 2026 resulta da combinação de três fenômenos de natureza distinta: (i) o encerramento do ciclo de transferência interfederativa dos Anos Finais do EF para a SEDUC-MT, com zeramento completo das enturmações de 6º ao 9º Ano; (ii) a extinção progressiva da EJA na RME-Cuiabá, documentada em profundidade na NT Nº 13/2026/CMPE; e (iii) quedas nos segmentos estruturais da Rede — creche, G5, 1º Ano e 4º Ano — que persistem mesmo descontados os fatores contábeis dos dois primeiros fenômenos.

É esse terceiro fenômeno — a retração nos segmentos estruturais em uma cidade demograficamente em crescimento — que constitui o objeto central desta NT e o dado de maior relevância para a política educacional da SME.CULT.ESP.

Tabela 1A — Evolução das enturmações por grupo, série e modalidade na RME-Cuiabá (2020–2026)

Grupo / Série / Modalidade	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
FASE CRECHE (G0–G3)							
G0 — Berçário	683	756	784	830	909	1.121	1.078
G1 — Maternal	1.258	1.633	1.777	2.187	2.365	2.632	2.630
G2 — Jardim I	3.107	3.211	3.155	3.327	3.429	3.809	3.755
G3 — Jardim II	3.470	3.595	3.582	3.863	3.837	4.215	4.302
G3 — Jardim II (Escola)	209	189	223	224	219	184	106
FASE PRÉ-ESCOLA (G4–G5)							
G4 — Pré-escola I	5.723	5.328	5.613	6.074	6.003	5.898	6.034
G5 — Pré-escola II	6.386	6.298	5.833	6.395	6.603	6.308	6.205
ENSINO FUNDAMENTAL — ANOS INICIAIS							
1º Ano	6.239	6.722	6.785	6.479	6.797	6.921	6.638
2º Ano	5.881	6.262	6.502	6.898	6.563	6.861	7.015
3º Ano	6.093	5.958	6.108	6.555	6.897	6.658	6.934
4º Ano	3.904	4.518	5.675	6.056	6.933	7.073	6.701
5º Ano	3.799	3.996	4.259	4.040	6.677	6.939	7.175
ENSINO FUNDAMENTAL — ANOS FINAIS (transferidos à SEDUC-MT)							
6º Ano	3.648	3.546	3.558	2.294	375	212	0
7º Ano	595	714	716	630	422	119	0
8º Ano	451	571	698	680	359	259	0
9º Ano	296	321	556	612	330	211	0
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)							
EJA	981	814	612	525	38	27	3

Fonte: SIGEEC/SME.CULT.ESP – CMPE (2020–2026). Células destacadas em vermelho na coluna 2026: grupos com queda estrutural identificada. G3 e G4 destacados em verde: grupos com variação positiva em 2026, o G4 resultado das ações institucionais da CMPE (ocupação de espaços ociosos nos CMEIs e implantação experimental do atendimento integral para pré-escola). Creche = G0+G1+G2+G3+G3-Escola; Pré-escola = G4+G5.

A Tabela 1A permite identificar com precisão os grupos com queda estrutural em 2026. Na fase creche, G0 recua –3,8%, G2 recua –1,4% e o G3-Escola colapsa –42,4% — este último refletindo reorganização administrativa da oferta, com migração de turmas para

CEICs e CMEIs. Na fase pré-escola, o G5 registra queda de $-1,6\%$ e acumula retração de $-2,8\%$ em relação a 2020, em plena contradição com o crescimento demográfico do município — fenômeno amplamente documentado em "Pré-escola Incompleta em Cuiabá" (LENA, 2025, DOI: 10.5281/zenodo.17699713).

As duas enturmações com variação positiva em toda a EI em 2026 são o G3 ($+2,1\%$) e o G4 ($+2,3\%$). O G4, em particular, é resultado direto das ações institucionais conduzidas pela CMPE: a ocupação gerenciada de espaços ociosos nos CMEIs com abertura de turmas de G4 e G5, e a implantação experimental do atendimento em tempo integral para pré-escola — estudo denominado "Implantação Experimental de Atendimento em Tempo Integral para Pré-escola na Rede Municipal de Educação de Cuiabá" — desenvolvido em unidades com espaço físico ocioso e baixa demanda para a fase pré-escola, na tentativa de conter a queda num segmento até então considerado consolidado na RME-Cuiabá. O G4 de 2026 (6.034 enturmações) encontra-se em trajetória de recuperação após quedas consecutivas em 2024 e 2025, aproximando-se — sem ainda alcançar — o patamar de 2023 (6.074). Ainda assim, no contexto geral da EI, o conjunto dessas intervenções não foi suficiente para que a Rede mantivesse sequer o patamar de 2025: a EI total chegou a 24.110 matrículas contra 24.167 do ano anterior (-57 , $-0,2\%$), evidenciando que o déficit estrutural de oferta supera a capacidade de resposta das ações de gerenciamento interno de espaços.

3.1 O Descolamento entre a RME-Cuiabá e o Crescimento Demográfico de Cuiabá

O dado mais relevante desta série histórica não é a magnitude da retração em si, mas sua direção em relação ao movimento demográfico do município. As estimativas populacionais do IBGE para Cuiabá indicam crescimento contínuo da Capital — na ordem de $+1,5\%$ ao ano —, compatível com a trajetória histórica da cidade como polo regional de atração. Nesse contexto, uma rede escolar que acompanha o crescimento urbano deveria apresentar variação positiva.

A RME-Cuiabá o fez de forma consistente entre 2020 e 2025, com crescimento médio de $+2,3\%$ ao ano. O que se observa em 2026 é, portanto, uma ruptura sem precedente na série: pela primeira vez na história monitorada pela CMPE, a Rede cresce menos do que a cidade — e vai na direção oposta. O diferencial entre crescimento urbano estimado ($+1,5\%$) e variação da RME ($-1,46\%$) é de aproximadamente 3 pontos percentuais.

Importa registrar que essa comparação não pressupõe que a RME deva crescer exatamente na mesma taxa da população total — a população em idade escolar tem dinâmica própria. O argumento preciso é mais grave: numa cidade com crescimento populacional positivo e contínuo, não há justificativa demográfica para retração de matrículas nos segmentos estruturais da rede escolar. A retração observada é, portanto, de natureza estrutural e institucional — e não demográfica.

3.2 Comportamento do Ensino Fundamental por Ano Escolar em 2026

A desagregação da variação do Ensino Fundamental por ano escolar revela um padrão que não é de declínio uniforme, mas de fenômenos sobrepostos com causas distintas. Os dados de enturmação da base SIGEEC/SME.CULT.ESP confirmam:

Tabela 2 — Variação das enturmações do EF (Anos Iniciais) por ano escolar (2025–2026)

Ano/Série	2025	2026	Var. %	Observação
1º Ano	6.921	6.638	-4,1%	Queda — ruptura G5→1º Ano; exclusividade RME (NT 08)
2º Ano	6.861	7.015	+2,2%	Crescimento
3º Ano	6.658	6.934	+4,1%	Crescimento
4º Ano	7.073	6.701	-5,3%	Maior queda — coorte Geração 2015
5º Ano	6.939	7.175	+3,4%	Crescimento

Fonte: SIGEEC/SME.CULT.ESP – CMPE (2025–2026). Variações calculadas sobre enturmações totais por série.

O 4º Ano registrou a maior queda absoluta e percentual dos Anos Iniciais (-372 matrículas, -5,3%), coerente com o monitoramento da coorte da Geração 2015 — crianças que chegaram ao 4º Ano em 2026 com déficit acumulado de matrícula escolar desde a pré-escola, documentado em "A Depressão nas Matrículas Escolares em 2021".

O 1º Ano recua -283 matrículas (-4,1%) e constitui o fenômeno novo desta série: sua queda não pode ser atribuída à Geração 2015 (essa coorte já está no 4º Ano) nem à migração para a rede estadual, uma vez que os Anos Iniciais do EF são de atendimento exclusivo da RME-Cuiabá no território da Capital, conforme documentado em "O Redimensionamento Escolar na Rede Municipal de Educação de Cuiabá em 2025". As hipóteses remanescentes — retração da coorte nascida em 2019–2020 (período pandêmico, verificável no SINASC/MS), ruptura na transição G5→1º Ano com não efetivação de matrícula, ou migração para rede privada — são auditáveis e demandam investigação complementar. A NT Nº 08/2026/CMPE já sinalizou esse fenômeno; os dados de 2026 confirmam que ele persiste e se aprofunda.

3.3 Unidades com Esvaziamento Expressivo em 2026

Foram identificadas 23 unidades da RME-Cuiabá com queda superior a 10% no total de matrículas entre 2025 e 2026, ordenadas por variação percentual:

Tabela 3 — Unidades com esvaziamento expressivo na RME-Cuiabá (var. > -10% em 2026)

Unidade	Zona	2025	2026	Var. %
EMEB PROF UDENEY GONÇALVES DE AMORIM	Rural Oeste	199	112	-43,7%
EMEB DR ESTEVAO ALVES CORREA	Rural Norte	234	135	-42,3%
EMEB NOVA ESPERANCA	Rural Sul	460	285	-38,0%
EMEB NOVO RENASCER	Rural Sul	213	136	-36,2%
EMEB MARIA EUNICE DUARTE BARROS SANTA IZABEL	Oeste	377	257	-31,8%
EMEB NOSSA SENHORA DA PENHA DE FRANCA	Rural Leste	393	278	-29,3%
CEIC WILMON FERREIRA DE SOUZA	Norte	198	143	-27,8%
EMEB ANTONIA TITA MACIEL DE CAMPOS	Norte	786	592	-24,7%

Unidade	Zona	2025	2026	Var. %
EMEB PROFA MARIA DIMPINA LOBO DUARTE	Sul	447	355	-20,6%
CEIC NAIDES RODRIGUES RIBEIRO DA CRUZ	Leste	272	221	-18,8%
CEIC LUCILA FERREIRA FORTES	Leste	157	130	-17,2%
CEIC JOÃO BATISTA SCALABRINI	Norte	129	108	-16,3%
EMEBC PROFA HILDA CAETANO DE OLIVEIRA LEITE	Rural Oeste	348	294	-15,5%
EMEB ORZINA DE AMORIM SOARES	Norte	823	701	-14,8%
CEIC MARECHAL RONDON	Sul	95	81	-14,7%
EMEB EUGÊNIA PEREIRA DE MELLO	Sul	294	253	-13,9%
EMEB JUAREZ SODRÉ FARIAS	Oeste	259	226	-12,7%
EMEB DEP ULISSES SILVEIRA GUIMARAES	Norte	627	552	-12,0%
EMEB SILVINO LEITE DE ARRUDA	Leste	360	317	-11,9%
EMEB SANTA CECÍLIA	Leste	242	215	-11,2%
EMEB ADELINA PEREIRA VENTURA	Oeste	225	200	-11,1%
EMEB HENRIQUE DA SILVA PRADO	Leste	361	321	-11,1%
EMEB PROFA GUILHERMINA DE FIGUEIREDO	Leste	275	245	-10,9%

Fonte: SIGEEC/SME.CULT.ESP – CMPE (2025–2026). Zonificação conforme "Lista Unidades" — Dados Decenal das Matrículas. Unidades rurais em destaque. As quedas nas EMEBCs Nova Esperança, Novo Renascer, Dr. Estevão Alves Correa, Nossa Senhora da Penha de França e Prof.^a Hilda Caetano de Oliveira Leite refletem o remanejamento interfederativo dos Anos Finais para a REE/SEDUC-MT no trânsito 2025–2026 — os alunos permanecem nas unidades sob vínculo da rede estadual. As variações da EMEB Antônia Tita Maciel de Campos (desmembramento de unidade), da EMEB Maria Eunice Duarte Barros Santa Izabel (remanejamento de turmas de G3) e do CEIC Wilmon Ferreira de Souza (reforma predial) possuem causas administrativas identificadas no corpo desta NT.

As variações nas unidades rurais exigem leitura distinta das quedas urbanas. No trânsito 2025–2026, as demandas dos Anos Finais do Ensino Fundamental das Escolas do Campo que mantinham esse atendimento — EMEBC Nova Esperança, EMEBC Novo Renascer, EMEBC Dr. Estevão Alves Correa, EMEBC Nossa Senhora da Penha de França e EMEBC Prof.^a Hilda Caetano de Oliveira Leite — foram remanejadas para a Rede Estadual de Educação (REE/SEDUC-MT), conforme documentado em "O Redimensionamento Escolar na Rede Municipal de Educação de Cuiabá em 2025". Os alunos permanecem, em regra, fisicamente nas mesmas unidades, mas passaram a ser contabilizados na matrícula da REE. O que o SIGEEC registra como esvaziamento nessas cinco unidades é, portanto, artefato contábil do redimensionamento interfederativo planejado — não retração de demanda nem abandono escolar. Esse dado não deve ser interpretado como indicador de crise nas escolas do campo, mas como confirmação de que a transferência interfederativa foi executada conforme planejado.

A exceção é a EMEBC Prof.^a Udeney Gonçalves de Amorim (-43,7%), cuja retração não decorre do remanejamento interfederativo de 2025–2026 — em sua unidade, a transferência dos Anos Finais para a REE ocorreu já em 2024, com deslocamento diário dos estudantes para a comunidade de Nossa Senhora da Guia (28 km). A queda registrada em 2026 é a continuidade de um processo de esvaziamento territorial e simbólico de longa duração, diagnosticado no estudo "O Papel da Escola na Comunidade do Aguaçu" (LENA, 2025): a realocação física do prédio escolar em 2016 para fora do núcleo central da vila, o

abandono e a deterioração do prédio histórico, as retiradas sucessivas de etapas e modalidades de atendimento e a consequente desvinculação afetiva e territorial das novas gerações. Não se trata de esvaziamento sem causa, mas de fenômeno com diagnóstico consolidado no corpus da CMPE — e com resposta institucional já formulada na "Proposta de Adequação da Escola do Campo Prof.^a Udeney Gonçalves de Amorim para Ensino Integral" (LENA, 2026, DOI: 10.5281/zenodo.18443015).

No perímetro urbano, três das maiores quedas percentuais também possuem causas administrativas ou circunstanciais identificadas por esta Coordenadoria:

(i) A **EMEB Antônia Tita Maciel de Campos** (–24,7%) foi desmembrada no 1º semestre de 2026, dando origem à **EMEB Presidente Tancredo de Almeida Neves** (Região Norte), que registra 254 estudantes em 10 turmas dos Anos Iniciais (SIGEEC, Relatório de Panorama da Turma, extração de 07/07/2026). Consideradas conjuntamente, as duas unidades somam 846 matrículas em 2026 — 60 a mais do que as 786 registradas pela unidade original em 2025 (+7,6%). A maior “perda” absoluta urbana da Tabela 3 é, portanto, artefato do desmembramento administrativo: no território, houve manutenção e expansão do atendimento, em padrão análogo ao das unidades da Tabela 5;

(ii) As turmas de G3 da **EMEB Maria Eunice Duarte Barros Santa Izabel** (–31,8%) foram remanejadas para o CEIC Sebastião Tolomeu no trânsito 2025–2026 — movimento que explica, simultaneamente, a queda daquela unidade e a expansão de +91,8% registrada no CEIC (ver Tabela 5);

(iii) O **CEIC Wilmon Ferreira de Souza** (–27,8%) encontra-se em reforma predial, com atendimento realocado de forma provisória em espaços improvisados distribuídos no bairro de origem — condição operacional que comprime temporariamente sua capacidade de enturmação.

O cruzamento dos dados do SIGEEC com os registros administrativos da CMPE permite, assim, classificar causalmente as 23 unidades da Tabela 3:

Tabela 3A — Classificação causal do esvaziamento unitário na RME-Cuiabá (2026)

Classificação causal	Unidades	Nº
Artefato do remanejamento interfederativo (Anos Finais → REE/SEDUC-MT, trânsito 2025–2026)	EMEBC Nova Esperança; EMEBC Novo Renascer; EMEBC Dr. Estevão Alves Correa; EMEBC Nossa Senhora da Penha de França; EMEBC Prof. ^a Hilda Caetano de Oliveira Leite	5
Artefato administrativo intra-rede	EMEB Antônia Tita Maciel de Campos (desmembramento → EMEB Presidente Tancredo de Almeida Neves; território combinado com variação de +7,6%); EMEB Maria Eunice Duarte Barros Santa Izabel (remanejamento das turmas de G3 → CEIC Sebastião Tolomeu)	2
Contingência de infraestrutura	CEIC Wilmon Ferreira de Souza (reforma predial, atendimento provisório disperso no bairro)	1
Esvaziamento com diagnóstico territorial consolidado	EMEBC Prof. ^a Udeney Gonçalves de Amorim ("O Papel da Escola na Comunidade do Aguaçu", LENA, 2025; resposta institucional: DOI 10.5281/zenodo.18443015)	1

Classificação causal	Unidades	Nº
Esvaziamento a investigar (sem causa administrativa identificada)	EMEB Profa Maria Dimpina Lobo Duarte; CEIC Naidés Rodrigues Ribeiro da Cruz; CEIC Lucila Ferreira Fortes; CEIC João Batista Scalabrini; EMEB Orzina de Amorim Soares; CEIC Marechal Rondon; EMEB Eugênia Pereira de Mello; EMEB Juarez Sodré Farias; EMEB Dep. Ulisses Silveira Guimarães; EMEB Silvino Leite de Arruda; EMEB Santa Cecília; EMEB Adelina Pereira Ventura; EMEB Henrique da Silva Prado; EMEB Profa Guilhermina de Figueiredo	14
TOTAL		23

Fonte: SIGEEC/SME.CULT.ESP e registros administrativos da CMPE (2026). Das 23 unidades com queda superior a 10%, apenas 14 permanecem sem causa identificada após o cruzamento com o corpus técnico e os registros administrativos desta Coordenadoria.

Descontados os casos com causa identificada, o esvaziamento urbano genuíno concentra-se nas Zonas Leste e Norte, com destaque para a EMEB Orzina de Amorim Soares (-14,8%) e a EMEB Dep. Ulisses Silveira Guimarães (-12,0%), que demandam investigação complementar sobre as causas específicas nessas unidades.

3.4 Unidades de Educação Infantil em Superlotação em 2026

Foram identificadas 32 unidades de Educação Infantil com média superior a 30 crianças por turma em 2026. Quatro unidades operam com turmas cujo número máximo de crianças alcança 52 alunos — mais de 2,5 vezes o limite recomendado para creche e 70% acima do recomendado para pré-escola pela Resolução CNE/CEB nº 1/2024:

Tabela 4 — Unidades de Educação Infantil com maior densidade de enturmação na RME-Cuiabá (2026)

Unidade	Zona	Turmas	Média al./turma	Máx. turma
CEIC RENISEA GUILHERMETT BARUA	Oeste	2	47,5	51
CEIC EDNA CATHARINA PERRI RICCI	Leste	3	46,7	52
CEIC JAMIL BOUTROS NADAF	Sul	3	44,7	52
CEIC MACARIA MILITONA DE SANTANA	Oeste	3	41,0	52
CEIC TERTULIANA MARIA DE ARRUDA SOUZA — MÃE NHARA	Oeste	3	39,7	42
CEIC MANOELINO DE JESUS	Sul	4	38,8	42
CEIC COLOMBA CACELIA LOMBARDI DORILEO	Sul	6	37,8	42
CEIC INOCENCIO LEOCADIO DA ROSA	Sul	3	37,3	38
CEIC JOSÉ LUIZ BORGES GARCIA	Leste	4	37,2	41
CEIC LELITA LINO DA SILVA	Norte	3	37,0	41
CEIC SANTA CLARA	Leste	3	36,7	40
CEIC ROSANGELA CAMPOS	Leste	4	35,8	38
CEIC AMÁLIA CURVO DE CAMPOS	Sul	3	35,7	43
CEIC ALE GUILHERME ARFUX DA COSTA RIBEIRO	Norte	4	35,0	42
CEIC LAIS AMICUCCI SOARES MARTINS	Sul	3	34,7	42
CEIC JOSE GABRIEL DA COSTA	Sul	3	34,7	42

Unidade	Zona	Turmas	Média al./turma	Máx. turma
CEIC SANTA INES	Norte	3	34,7	40
CEIC MARIA LIGIA BORGES GARCIA	Norte	3	34,7	40
CEIC MARIA BENEDITA MARTINS DE OLIVEIRA	Oeste	3	34,7	41
CEIC HELENITA PAES DE ASSUNCAO	Sul	3	34,3	41
CEIC PROFA MONSERAT ISMENIA DE MORAES BORGES	Leste	4	33,8	37
CEIC SAO FRANCISCO DE ASSIS	Leste	3	33,0	42
CEIC MARIUZA DO CARMO OJEDA DE BARROS	Sul	4	32,5	40
CEIC ALTOS DA GLORIA	Norte	3	31,0	32
CEIC PROFESSORA LUCIENE FERREIRA DE OLIVEIRA	Norte	3	31,0	32
CEIC PADRE ARMANDO CAVALLO	Norte	3	31,0	42
CEIC BENEDITA DIAS EVANGELISTA	Leste	3	30,7	33
CEIC CLOVIS DIAS FERREIRA	Sul	9	30,6	32
CEIC ELZIRA CAVALCANTE DA SILVA	Rural Oeste	4	30,5	39
CMEI VEREADOR JULIO CESAR PINHEIRO	Sul	4	30,2	32
CEIC JOSEFA CATARINA DE ALMEIDA	Leste	3	30,0	48
CMEI JORNALISTA PAULO MARIA FERREIRA LEITE	Norte	4	30,0	32

Fonte: SIGEEC/SME.CULT.ESP – CMPE (2026). Vermelho: média ≥ 40 ; amarelo: média ≥ 35 ; branco: média ≥ 30 . Média = total de matrículas $\div$ número de turmas. Os dados refletem o resultado do gerenciamento de espaços conduzido pela CMPE para atendimento de demandas focais reprimidas.

3.5 Unidades com Expansão de Demanda em 2026

Contrapondo-se às tendências de retração, 15 unidades de Educação Infantil registraram crescimento superior a 8% entre 2025 e 2026. Esse grupo é dominado pelos CMEIs da rede própria, confirmando que onde há capacidade instalada nova ou ampliada, a demanda se manifesta imediatamente:

Tabela 5 — Unidades de EI em expansão de demanda na RME-Cuiabá (var. > +8% em 2026)

Unidade	Zona	Tipo	2025	2026	Var. 25→26
CEIC SEBASTIÃO TOLOMEU	Oeste	EI	109	210	+91,8%
CMEI ENGENHEIRO OSCAR AMELITO	Sul	EI	272	324	+19,1%
CMEI PROFA ADY DE FIGUEIREDO MATTOS	Sul	EI	236	280	+18,6%
CMEI MARIA CONCEICAO OLIVEIRA DE SOUZA	Norte	EI	280	326	+16,4%
CMEI REGINA PIA PADILLA DE BORBON NEVES	Leste	EI	281	321	+14,2%
CMEI PAULO RONAN FERRAZ SANTOS	Norte	EI	286	324	+13,3%
CMEI PROFA JAIRA CUIABANO CORREA DA COSTA	Sul	EI	265	300	+13,1%
CMEI GOVERNADOR JOSÉ GARCIA NETO	Sul	EI	261	295	+13,0%
CMEI DR LEONEL DE MOURA BRIZOLA	Sul	EI	256	285	+11,5%
CMEI JORNALISTA MARCOS COUTINHO	Sul	EI	258	287	+11,2%

Unidade	Zona	Tipo	2025	2026	Var. 25→26
CMEI SERGIO LUIZ FERREIRA DA SILVA	Norte	EI	252	280	+11,0%
CMEI MANOEL DE BARROS	Sul	EI	280	310	+10,7%
CMEI JOANA MONT SERRAT SPINDOLA SILVA	Norte	EI	271	299	+10,3%
CEIC TERTULIANA MARIA DE ARRUDA — MÃE NHARA	Oeste	EI	109	119	+9,2%
CEIC SANTA INÊS POÇÃO	Leste	EI	138	150	+8,5%

Fonte: SIGEEC/SME.CULT.ESP – CMPE (2025–2026). Zonificação conforme “Lista Unidades”. Os crescimentos registrados têm causas institucionais identificadas: CMEIs — ação da CMPE de ocupação de espaços ociosos com abertura de turmas de G4 e G5 (transição 2024/2025); CEIC Sebastião Tolomeu — recebimento das turmas de G3 remanejadas da EMEB Maria Eunice Duarte Barros Santa Izabel e investimentos territoriais do Bloco Educacional Santa Isabel; CEIC Mãe Nhara — transferência para novo prédio; CEIC Santa Inês Poção — realocação provisória com abertura de turma de G0.

4. Diagnóstico Territorial: Três Padrões Simultâneos na RME-Cuiabá em 2026

A análise territorial das matrículas de 2026, realizada a partir do cruzamento da série histórica com a zonificação oficial da RME-Cuiabá, identificou três padrões simultâneos e sobrepostos no território do município: superlotação crônica em unidades de Educação Infantil, esvaziamento abrupto em unidades urbanas e rurais, e expansão de demanda em CMEIs de zonas de adensamento recente.

Quadro 1 — Distribuição dos padrões territoriais por zona da RME-Cuiabá (2026)

Zona da RME-Cuiabá	Alta densidade de enturmação EI	Esvaziamento	Expansão EI
Zona Sul	11	3	7
Zona Norte	8	5	4
Zona Leste	8	6	2
Zona Oeste	4	3	2
Zonas Rurais	1	6	0
TOTAL	32	23	15

Fonte: SIGEEC/SME.CULT.ESP – CMPE (2026). Zonificação conforme “Lista Unidades” — Dados Decenal das Matrículas. Os totais refletem os registros brutos do SIGEEC. Das 23 unidades em esvaziamento, 5 são artefato do remanejamento interfederativo (rurais), 2 têm causa administrativa intra-rede (desmembramento da EMEB Antônia Tita Maciel de Campos e remanejamento de G3 da EMEB Maria Eunice), 1 é contingência de infraestrutura (CEIC Wilmon) e 1 tem diagnóstico territorial consolidado (EMEBC Udeney/estudo do Aguaçu) — restando 14 unidades em esvaziamento efetivamente a investigar (ver Tabela 3A).

O Quadro 1 revela o dado mais relevante para a tomada de decisão institucional: todas as quatro zonas urbanas da RME-Cuiabá apresentam simultaneamente unidades em superlotação de EI e unidades em esvaziamento. Não se trata de problema localizado em uma zona específica — mas de desequilíbrio sistêmico entre a distribuição espacial da demanda e a capacidade instalada da Rede.

4.1 Superlotação em Unidades de Educação Infantil

No contexto de déficit estrutural de vagas na Educação Infantil, a CMPE conduziu na transição 2024/2025 ações de gerenciamento ativo dos espaços físicos das unidades de EI da RME-Cuiabá, promovendo o aproveitamento de salas ociosas para o atendimento de demandas focais reprimidas — com supervisão direta desta Coordenadoria. Essas ações

produziram resultados locais positivos visíveis nos dados de 2026, especialmente nos CMEIs contemplados e nas unidades objeto do estudo "Implantação Experimental de Atendimento em Tempo Integral para Pré-escola na Rede Municipal de Educação de Cuiabá". No entanto, mesmo com essas intervenções, o quadro geral da EI na RME-Cuiabá em 2026 não alcançou o patamar de 2025 — e ficou muito aquém de qualquer projeção de crescimento. Isso demonstra que o déficit de cobertura de Educação Infantil em Cuiabá não é superável por meio do gerenciamento dos espaços existentes: ele exige expansão física da rede, distribuída territorialmente conforme o mapa de pressão de demanda identificado por esta Coordenadoria. Esse diagnóstico é consistente com o que o estudo "O Silêncio da Demanda de Creche em Cuiabá (2020–2025)" (LENA, 2025, DOI: 10.5281/zenodo.17626098) já havia estabelecido como conclusão estrutural: a demanda existe, está geograficamente identificável, mas permanece reprimida porque a oferta — mesmo quando otimizada internamente — é insuficiente para absorvê-la.

4.2 Esvaziamento de Unidades Escolares

No perímetro urbano, parte expressiva do esvaziamento registrado possui causa administrativa identificada: o desmembramento da EMEB Antônia Tita Maciel de Campos — que originou a EMEB Presidente Tancredo de Almeida Neves no 1º semestre de 2026, com o território combinado das duas unidades apresentando crescimento de +7,6% —, o remanejamento das turmas de G3 da EMEB Maria Eunice Duarte Barros Santa Izabel para o CEIC Sebastião Tolomeu, e a reforma predial do CEIC Wilmon Ferreira de Souza, com atendimento provisoriamente disperso em espaços do bairro. Excluídos esses casos, o esvaziamento sem causa identificada concentra-se nas Zonas Leste e Norte — com destaque para a EMEB Orzina de Amorim Soares (Norte, -14,8%, a maior perda absoluta urbana genuína, com 122 matrículas a menos) e a EMEB Dep. Ulisses Silveira Guimarães (Norte, -12,0%) — e constitui o objeto próprio da investigação proposta no item 6.1.

4.3 Zonas de Expansão de Demanda: CMEIs em Crescimento

O grupo de CMEIs em crescimento é dominado pela Zona Sul (7) e Zona Norte (4), confirmando que onde há capacidade instalada nova ou ampliada, a demanda se manifesta imediatamente. O caso do CEIC Sebastião Tolomeu (Zona Oeste, +91,8%) tem causa administrativa identificada: a unidade recebeu, no trânsito 2025–2026, as turmas de G3 remanejadas da EMEB Maria Eunice Duarte Barros Santa Izabel, somadas aos investimentos territoriais do Bloco Educacional Santa Isabel. Trata-se, portanto, de realocação de oferta intra-rede — e não de geração espontânea de demanda nova naquele território. O mesmo padrão de expansão com causa identificada aplica-se ao território da EMEB Antônia Tita Maciel de Campos / EMEB Presidente Tancredo de Almeida Neves (Zona Norte), cujo desmembramento resultou em crescimento combinado de +7,6% do atendimento local.

5. Análise Integrada: O Desequilíbrio Territorial como Padrão Estrutural

A sobreposição dos três padrões identificados — superlotação de EI, esvaziamento urbano e rural, e expansão de demanda em CMEIs — permite formular o argumento central desta NT: a RME-Cuiabá não enfrenta uma crise de demanda. O número total de crianças e jovens em idade escolar em Cuiabá continua crescendo. O que a Rede enfrenta é uma crise de distribuição espacial da capacidade de atendimento.

Para fins analíticos, a retração de 2026 deve ser lida em três camadas superpostas:

Camada 1 — O que a retração é (contabilmente): resultado combinado do encerramento dos Anos Finais do EF (-801 matrículas) e da extinção da EJA (-24 matrículas), que juntos respondem por 94,7% da retração total de 871 matrículas. Esses dois fenômenos são administrados e documentados pela própria SME.

Camada 2 — O que a retração revela (estruturalmente): mesmo com ações institucionais dirigidas pela CMPE — gerenciamento de espaços ociosos, abertura de turmas nos CMEIs e implantação experimental do atendimento integral para pré-escola —, a EI não alcançou sequer o patamar de 2025. A baixa adesão na fase creche é um fenômeno conhecido, teorizado como silêncio da demanda em estudo homônimo da CMPE. A retração no G5 é documentada em "Pré-escola Incompleta em Cuiabá". A queda no 4º Ano é rastreável desde 2021 pela coorte da Geração 2015. O esvaziamento da EMEBC Udeney tem diagnóstico territorial consolidado no estudo do Aguaçu. Ademais, dos 23 casos de esvaziamento unitário, apenas 14 permanecem sem causa identificada após o cruzamento com o corpus técnico e os registros administrativos da CMPE (Tabela 3A) — parte relevante do esvaziamento registrado é artefato de remanejamento interfederativo, desmembramento de unidade, realocação de turmas ou contingência predial, o que reforça o diagnóstico de crise de distribuição, e não de demanda. O fenômeno do 1º Ano, contudo, é inédito no corpus da CMPE e não encontra explicação nos estudos anteriores.

Camada 3 — O que a retração significa (politicamente): pela primeira vez na história monitorada da SME-Cuiabá, a RME cresce menos do que a cidade — e em 2026 vai na direção oposta. Isso não é acidente estatístico: é sinal de que os mecanismos de expansão da oferta não estão acompanhando a dinâmica territorial da demanda.

6. Proposições Técnicas

6.1 Frente Imediata — Verificação do Esvaziamento sem Causa Identificada e Implementação da Resposta ao Caso Aguaçu

Instauração de procedimento técnico de verificação in loco nas 14 unidades urbanas em esvaziamento sem causa administrativa identificada (Tabela 3A), com prioridade para a EMEB Orzina de Amorim Soares e a EMEB Dep. Ulisses Silveira Guimarães, com foco em: regularidade das rotas e ramais de transporte escolar, migração de famílias, encerramento de atividades produtivas no entorno e eventual migração para outras redes. Os resultados devem subsidiar decisões sobre manutenção, fusão ou redimensionamento das unidades afetadas.

Para a EMEBC Prof.^a Udeney Gonçalves de Amorim, cujo diagnóstico causal já está consolidado em "O Papel da Escola na Comunidade do Aguaçu" (LENA, 2025), a frente imediata não é investigativa, mas propositiva: apreciação, pelos Gabinetes Superiores, da "Proposta de Adequação da Escola do Campo Prof.^a Udeney Gonçalves de Amorim para Ensino Integral" (DOI: 10.5281/zenodo.18443015), que articula a reversão do esvaziamento à qualificação do tempo escolar e à redução do peso do transporte rural sobre o tempo de aprendizagem — na linha das experiências da Comunidade do Rio dos Peixes e do estudo em curso para a EMEBC Novo Renascer.

6.2 Frente de Médio Prazo — Expansão Dirigida da EI

Priorização dos territórios das zonas Sul, Norte e Leste para novos investimentos em Educação Infantil, com base nos dados de superlotação identificados nesta NT. As 32 unidades com média acima de 30 crianças por turma constituem o mapa de pressão de demanda da RME-Cuiabá e devem orientar:

- A indicação de terrenos para novas unidades junto à SAOPE, em continuidade ao trabalho já realizado pela CMPE nas CIs Nº 117, 121 e correlatas;
- A proposição de ampliação física nas unidades que disponham de área construída ociosa ou passível de expansão;
- A inclusão das áreas de entorno das unidades superlotadas nas 23 áreas estratégicas do "halo de atenção" identificadas pela CMPE para a parceria SME-CNCB (NT Nº 05/2026/CMPE).

6.3 Frente Estrutural — Redimensionamento Interfederativo e Intra-rede

Elaboração de notas técnicas com os dados que justifiquem a capacidade ociosa emergente nas unidades de EF urbanas em esvaziamento genuíno, especialmente a EMEB Orzina de Amorim Soares (Norte, -14,8%) e a EMEB Dep. Ulisses Silveira Guimarães (Norte, -12,0%), cujas instalações físicas poderiam ser objeto de estudo de reconversão parcial ou de absorção de demanda de EI no entorno.

6.4 Frente de Investigação — Fenômeno do 1º Ano

Abertura de estudo específico para investigar as causas da queda no 1º Ano do EF (-283 matrículas, -4,1%), com as seguintes frentes de verificação: (i) análise dos nascidos vivos em Cuiabá em 2019–2020 (SINASC/MS) para verificar retração da coorte; (ii) comparação nominal das crianças matriculadas no G5 da RME em 2025 com as matriculadas no 1º Ano em 2026, para identificar a magnitude da ruptura na transição; (iii) cruzamento com dados do Censo Escolar INEP para verificar eventual migração para a rede privada. A exclusividade de atendimento dos Anos Iniciais pela RME-Cuiabá torna qualquer retração nesse segmento um indicador direto de falha de cobertura da política pública municipal.

7. Considerações Finais

Esta Nota Técnica demonstrou que a retração de $-1,46\%$ nas matrículas da RME-Cuiabá em 2026 não é o reflexo de uma tendência de declínio demográfico, mas o resultado visível de três fenômenos sobrepostos: o encerramento contábil do ciclo de transferência interfederativa dos Anos Finais; a extinção progressiva da EJA; e — o mais relevante para a política educacional — a incapacidade da Rede de manter e expandir suas enturmações nos segmentos estruturais mesmo diante de ações institucionais dirigidas. A CMPE atuou ativamente: gerenciou espaços ociosos, abriu turmas nos CMEIs, conduziu a implantação experimental do atendimento integral para pré-escola. Esses esforços produziram resultados locais positivos e contiveram parte da queda — mas não foram suficientes para superar o déficit estrutural de oferta numa cidade que segue em crescimento demográfico.

Ademais, a classificação causal empreendida nesta Versão 2 demonstrou que parte relevante do esvaziamento unitário registrado em 2026 possui causa administrativa identificada — remanejamento interfederativo, desmembramento de unidade, realocação de turmas e contingência predial —, restando apenas 14 das 23 unidades como esvaziamento efetivamente a investigar. Esse refinamento reforça o diagnóstico central: a Rede enfrenta uma crise de distribuição espacial da oferta, e não de demanda.

Pela primeira vez em toda a série histórica monitorada pela CMPE, a RME-Cuiabá e o município de Cuiabá movem-se em direções opostas. Essa inversão não é acidente estatístico: ela sinaliza que os mecanismos institucionais de expansão da oferta educacional não estão acompanhando a dinâmica territorial da demanda. O diagnóstico territorial aqui apresentado oferece à gestão superior um instrumento objetivo e auditável para priorizar investimentos, redistribuir recursos e fundamentar — perante os órgãos de controle e de financiamento — as escolhas de política educacional da SME.CULT.ESP nos próximos exercícios.

A presente NT integra o corpus técnico-científico da Série Microplanejamento Educacional e será submetida ao registro em Zenodo e EduCAPES após apreciação e convalidação pelos Gabinetes Superiores.

8. Referências

LENA, Ângelo Valentim. O silêncio da demanda de creche em Cuiabá (2020–2025): análise territorial da ausência de oferta de creche na Rede Municipal de Educação de Cuiabá — Diagnóstico, Vozes e Territórios. Série Microplanejamento Educacional – SME-Cuiabá / CMPE. Cuiabá: SME.CULT.ESP / CMPE, 2025. Zenodo. DOI: 10.5281/zenodo.17626098.

LENA, Ângelo Valentim. Pré-escola Incompleta em Cuiabá. Série Microplanejamento Educacional – SME-Cuiabá / CMPE. Cuiabá: SME.CULT.ESP / CMPE, 2025. Zenodo. DOI: 10.5281/zenodo.17699713.

LENA, Ângelo Valentim. Plano Creche 50%: projeção e estratégia de expansão da oferta de creche na RME-Cuiabá. Série Microplanejamento Educacional – SME-Cuiabá / CMPE. Cuiabá: SME.CULT.ESP / CMPE, 2025. Zenodo. DOI: 10.5281/zenodo.17373789.

LENA, Ângelo Valentim. A Depressão nas Matrículas Escolares em 2021: Rebatimentos no Planejamento Educacional de Cuiabá-MT. Série Microplanejamento Educacional – SME-Cuiabá / CMPE. Cuiabá: SME.CULT.ESP / CMPE, 2021.

LENA, Ângelo Valentim. O Redimensionamento Escolar na Rede Municipal de Educação de Cuiabá em 2025. Série Microplanejamento Educacional – SME-Cuiabá / CMPE. Cuiabá: SME.CULT.ESP / CMPE, 2025.

LENA, Ângelo Valentim. O Papel da Escola na Comunidade do Aguaçu: um espaço de memória, identidade e resistência no território rural de Cuiabá. Série Microplanejamento Educacional – SME-Cuiabá / CMPE. Cuiabá: SME.CULT.ESP / CMPE, 2025.

LENA, Ângelo Valentim. Proposta de Adequação da Escola do Campo Prof.^a Udeney Gonçalves de Amorim para Ensino Integral. Série Microplanejamento Educacional – SME-Cuiabá / CMPE. Cuiabá: SME.CULT.ESP / CMPE, 2026. Zenodo. DOI: 10.5281/zenodo.18443015.

LENA, Ângelo Valentim. Nota Técnica Nº 05/2026/CMPE: estratégias de expansão da RME-Cuiabá. Zenodo. DOI: 10.5281/zenodo.20534831.

LENA, Ângelo Valentim. Nota Técnica Nº 08/2026/CMPE: queda das matrículas no 1º Ano do EF na RME-Cuiabá em 2026. Zenodo. DOI: 10.5281/zenodo.20647100.

LENA, Ângelo Valentim. Implantação Experimental de Atendimento em Tempo Integral para Pré-escola na Rede Municipal de Educação de Cuiabá. Série Microplanejamento Educacional – SME-Cuiabá / CMPE. Cuiabá: SME.CULT.ESP / CMPE, 2026.

LENA, Ângelo Valentim. Nota Técnica Nº 13/2026/CMPE: extinção progressiva da EJA na RME-Cuiabá. Série Microplanejamento Educacional – SME-Cuiabá / CMPE. Cuiabá: SME.CULT.ESP / CMPE, 2026.

LENA, Ângelo Valentim; Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá. Argumentação dos Investimentos no Bloco Educacional Santa Isabel: análise técnica e projeção da demanda na Educação Infantil de Cuiabá (MT). Cuiabá: SME.CULT.ESP / CMPE, 2025. EduCAPES. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1131736>. Acesso em: jun. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 1, de 29 de agosto de 2024. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 2024.

CUIABÁ. Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer. Coordenadoria de Microplanejamento Educacional (CMPE). Dados Decenal das Matrículas da RME-Cuiabá: série histórica de enturmações por unidade escolar (2020–2026). Cuiabá: SME.CULT.ESP / CMPE, 2026. Base de dados institucional. [Planilha eletrônica — Google Sheets].

CUIABÁ. Secretaria Municipal de Educação. SIGEEC — Sistema de Gestão Educacional da Escola Cuiabana. Relatório de Panorama da Turma — EMEB Presidente Tancredo de Almeida Neves, Ano Letivo 2026. Cuiabá: SME, extração de 07 jul. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estimativas de população para os municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: jun. 2026.

Cuiabá-MT, 07 de julho de 2026.

Ângelo Valentim Lena

Coordenador da Coordenadoria de Microplanejamento Educacional (CMPE)
ATO GP Nº 1642/2025 — ORCID: 0000-0002-7868-2703
Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer — Cuiabá/MT